

**Dissertação de mestrado sustenta que falta de pai faz com que usuário não crie vínculos afetivos**

# Ausência da figura paterna leva ao consumo abusivo de drogas

MANUEL ALVES FILHO  
manuel@reitoria.unicamp.br

Os usuários compulsivos de drogas não possuem desenvolvida capacidade para pensar de forma simbólica, consequência da ausência de alguém que exercesse adequadamente a função paterna na sua formação. Esta limitação à simbolização, que os impede de sentir o outro na falta deste, estaria na origem de um comportamento onipotente, que inclui, entre suas formas de manifestação, o consumo abusivo de substâncias psicoativas lícitas (álcool) e ilícitas (maconha, cocaína etc). A hipótese é defendida na dissertação de mestrado do psiquiatra e

**Comportamento onipresente, uma das consequências**

psicanalista Maurício Miguel Gadbem, apresentada recentemente na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp. O trabalho, orientado pelo professor Marcos de Souza Queiroz, é o resultado de mais de dez anos de experiência do autor no atendimento a drogadictos na Clínica Cristália, em Itapira, interior de São Paulo.

Gadbem está convencido de que sua hipótese é mais do que factível. Ao ser questionado se todos os usuários compulsivos de drogas têm trajetórias que os vinculam à ausência de alguém que exercesse o papel de figura paterna na sua formação, o pesquisador responde enfaticamente: "Na clínica, quando verificamos que o drogadicto não viveu esse tipo de privação, passamos a duvi-

dar do diagnóstico de dependência de substâncias psicoativas". De acordo com ele, os usuários de drogas são, em geral, filhos de pais mortos, separados, incapacitados ou igualmente dependentes de drogas. Muitos foram criados por avós ou parentes, não conheceram os pais ou são adotivos. "Normalmente, a ausência de alguém que exercesse a função paterna coincide com a ausência do próprio pai", acrescenta.

O psiquiatra sustenta em seu estudo que o problema do usuário compulsivo não é a droga em si, mas sim a falta de identidade, que o impede de ser conseqüente, amadurecer e desenvolver vínculos afetivos e relações sociais sólidas. É como se ele usasse as substâncias psicoativas como um objeto de transição entre a infância e a idade adulta. Não por acaso, lembra Gadbem, o consumo de drogas é mais freqüente na adolescência. "Essas pessoas se negam a amadurecer. Elas vivem prisioneiras num mundo onde impera o prazer; um mundo onírico", afirma.

Proporcionar a apreensão da realidade, destaca o autor da dissertação, é um dos atributos da função paterna. "Não apenas da realidade externa, mas principalmente da realidade interna, o que implica na capacidade de pensar e conseqüentemente constituir uma identidade pessoal. Estas, se erigidas sob vínculos fortes, que proporcionem segurança, poderiam levar o indivíduo a uma melhor adaptação às exigências familiares e sociais. Ao contrário, quando construídas sob um precário exercício da função paterna, solicitariam ao indivíduo o incremento de medidas defensivas que não pos-



Fotos: Antoninho Perri

O psiquiatra e psicanalista Maurício Miguel Gadbem: "É preciso intervir no ritual, impor limites, estabelecer regras"

sibilitam o desenvolvimento", escreve Gadbem em seu trabalho.

Entre essas medidas defensivas, aponta o psiquiatra, está o comportamento onipotente, cujas características são: agir sem pensar e não tolerar a frustração, entre outras. "Desse modo, a identidade dos usuários compulsivos de drogas funcionaria como as muralhas de uma fortaleza, prontas a defender quem ali habita. Mostram-se altas e imponentes, mas escondem seres frágeis e inseguros, que de outro modo não poderiam sobreviver, quicá desenvolverem-se na busca de sua independência pes-

soal", explica Gadbem. O uso de drogas, prossegue o especialista, é um ato ritualístico.

A experiência da repetição, diz, protege o drogadicto do contato com o novo, com o angustiante. "É comum os usuários compulsivos dizem que nada se compara ao prazer obtido na primeira vez que consumiram determinada droga. Ou seja, todas as outras sessões são uma tentativa de voltar à primeira dose". O exercício adequado da função paterna, sustenta o psiquiatra, auxiliaria o indivíduo a se libertar da droga, inserindo-o num outro contexto, no

qual seria possível o desenvolvimento de uma identidade pessoal. Nesse aspecto, nota Gadbem, os hospitais psiquiátricos seriam altamente terapêuticos se exercessem essa função paterna ao longo do tratamento dos drogadictos. "É preciso intervir no ritual, impor limites, estabelecer regras. O problema do usuário compulsivo, insisto, não é a droga em si, mas sim a sua dificuldade em amadurecer".

De acordo com o pesquisador, esse aprendizado leva tempo e varia de acordo com a pessoa. O papel da família nesse processo é fundamental. O usuário compulsivo de drogas, afirma, não deve ser estigmatizado, dado que é o reflexo de uma situação familiar que precisa ser revista. "O problema das drogas é sério, mas não pode continuar sendo encarado apenas sob um ponto de vista único. Não basta olhar somente para as drogas, para os traficantes ou para a questão da descriminalização. É preciso que nos voltemos para a pessoa do drogadicto".

A sociedade atual, narcisista, promoveu a desvalorização da figura paterna, segundo o psiquiatra. A chamada "produção independente", rotineiramente abordada nas novelas da televisão, é um exemplo dessa situação, a seu ver. "Penso que temos que resgatar a figura do pai. Ela é fundamental para a formação dos filhos", conclui Gadbem, membro do Instituto da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro e professor da Universidade do Vale do Rio Verde (Unincor), em Três Corações, Minas Gerais. Contatos com o psiquiatra podem ser mantidos pelo e-mail mauriciogadbem@unincor.br.

## Fórum debate interdisciplinaridade na área da Saúde

RAQUEL DO CARMO SANTOS  
kel@unicamp.br

A produção do conhecimento em saúde, por suas próprias características, tem sido bastante beneficiada com a interação entre as disciplinas. Na Unicamp, a questão é cada vez mais evidente. Para mostrar algumas experiências bem-sucedidas, a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e a Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) organizaram para o próximo dia 19, o seminário "Metodologia Interdisciplinar de Pesquisa Aplicada à Produção de Conhecimento em Saúde". Em entrevista ao Jornal da Unicamp, o diretor associado da FCM, José Antonio Rocha Gontijo fala sobre o evento que reunirá especialistas da área médica e odontológica, dentro da programação dos "Fóruns Permanentes" – iniciativa conjunta da Coordenadoria Geral da Universidade (CGU) e Coordenaria de Relações Institucionais e Internacionais (Cori).

Jornal da Unicamp – Atualmente muito se tem discutido a questão da interdisciplinaridade em ciências humanas. Por que a ideia de se abordar o tema na área de saúde?

José Antonio Rocha Gontijo – A expansão do conhecimento, em particular, a pesquisa e formação na área da saúde têm sido acompanhadas por uma clara indefinição de limites entre as distintas áreas do saber, mostrando atualmente uma íntima interseção de conteúdos, práticas e metodologias. A produção de conhecimento em Saúde, por suas próprias características, seja na sua vertente básica ou aplicada talvez tenha sido a mais beneficiada com esta enorme interação.



O professor José Antonio Rocha Gontijo: "A pesquisa interdisciplinar integra o conhecimento e os aspectos metodológicos e analíticos"

Assim, em face desta relação multidisciplinar foram incorporadas à pesquisa médica complexidades que tornaram impossível a pesquisadores desta área analisar e estabelecer protocolos e desenhos experimentais sem o auxílio de pesquisadores de outros campos de atuação. Sem a apropriação deste conhecimento é possível que o desenvolvimento científico em ciências da saúde não tivesse avançado tanto.

Jornal da Unicamp – Esta interação tem a ver com os novos desafios impostos pela bioengenharia ou engenharia genética?

Gontijo – Esta interação interdisciplinar na área da saúde não é recente embora atualmente ela tenha estado muito mais intensa. Descobertas em física (radioatividade, eletromagnetismo, RX, ressonância magnética), em engenharia de materiais (próteses), em arquitetura (novas técnicas de construção e dimensionamento de ambientes), química fina (síntese de produtos e novos materiais, farma-

coquímica, fitoquímica), matemática (estudos populacionais, epidemiológicos e estatísticos) e abordagens e conhecimentos das ciências sociais têm contribuído efetivamente para a evolução do conhecimento básico ou aplicado principalmente nas áreas médica e odontológica.

JU – Então, entende-se que os estudos nestas áreas têm a ver com o estágio alcançado com a interdisciplinaridade?

Gontijo – A pesquisa interdisciplinar integra o conhecimento e os aspectos metodológicos e analíticos consolidados de duas ou mais disciplinas com o objetivo de propor soluções para um problema médico ou biológico. Neste sentido, não há qualquer dúvida que o desenvolvimento biotecnológico é um reflexo desta interação disciplinar. Por exemplo, em outras áreas que infelizmente não serão abordadas neste Fórum, cientistas neuro-comportamentais, biólogos moleculares e matemáticos devem compartilhar suas ferramentas metodológicas e tecnologias para destrinchar intrincados e complexos problemas de saúde, tais como a fisiopatogênica da dor e da obesidade. Por este engajamento de disciplinas não-relacionadas, gaps tradicionais relacionados à terminologia e aspectos metodológicos serão gradualmente eliminados.

JU – E quanto ao futuro da Pós-Graduação em Ciências da Saúde, o senhor tem alguma previsão?

Gontijo – Há uma clara disposição dos Comitês de Medicina da Capes de estimular a implementação de Programas de Pós-graduação *stricto sensu* interdisciplinares, ou como são chamados grandes "guarda-chuvas" com três aspectos fundamentais: a vinculação dos docentes em linhas de

pesquisa comuns, o estímulo à implementação de disciplinas de caráter metodológico e a valorização do binômio aluno-orientador. Neste sentido, os programas de pós-graduação em Medicina deverão se constituir em núcleos de difusão de idéias e integração de pesquisa de forma abrangente e interinstitucional, implementando e discutindo questões fundamentais e estratégicas no campo das ciências da saúde através de parcerias científicas. Esta preocupação com a interdisciplinaridade em medicina é básica e fundamental para estabelecer um claro limite entre os cursos *lato sensu* ou de especialização daqueles direcionados à formação de docentes-pesquisadores.

JU – Quais temas serão abordados no Fórum e como foram priorizados os assuntos?

Gontijo – O Fórum da próxima

### PROGRAMA

Data: 19 de agosto  
Local: Auditório da Biblioteca Central  
Horário: das 9 às 17 horas  
Inscrições: até 18 de agosto no site [www.cori.rei.unicamp.br/foruns/foruns-saude.htm](http://www.cori.rei.unicamp.br/foruns/foruns-saude.htm)

MANHÃ  
9 horas – Abertura  
Prof. José Tadeu Jorge – vice-reitor  
Prof. Luis Augusto B. Cortez – coordenador de Relações Institucionais e Internacionais

9h20 – Estudos Volumétricos e Reconstrução Multiplanar de Imagens de Ressonância Magnética na Pesquisa Clínica – Fernando Cendes (FCM)  
9h50 – Aplicações da Pinça Óptica na Avaliação de Hemácias Armazenadas para fins Transfucionais – Maria de Lourdes

quinta-feira oferecerá um pequeno exemplo, mas efetivo, face às limitações de tempo que teremos e ao grande número de parcerias que ocorrem na Unicamp, de interação produtiva de experiências e compartilhamento de conhecimento. Não existem áreas do conhecimento hoje em saúde vinculadas a aplicação ou geração de conhecimento novo que prescindam desta interação. O que será apresentado reflete o que tem ocorrido em várias outras instituições brasileiras e estrangeiras com grupos consolidados de pesquisa. Assim, como exemplo, procuramos mostrar os resultados e experiências de interação científica de grupos em cinco áreas específicas tais como Matemática e Estatística, Física, Ciências Humanas, Química e Biologia Celular e a grande contribuição destas para o desenvolvimento comum e a construção de novos paradigmas científicos.

Barjas-Castro (Hemocentro)  
10h30 – Evolução da Engenharia Biomédica e sua Contribuição para Pesquisas em Saúde – Alberto Cliquet Junior (Centro de Engenharia Biomédica)  
10h50 – A Teoria do Caos Aplicada à Medicina – Moacyr Godoy (Famerp)  
11h20 – Métodos Estatísticos Aplicados à Área de Saúde – Gláucia Maria Bovi Ambrosano (FOP)

TARDE  
14h – Neuropsicologia da Linguagem e Plasticidade – Benito Pereira Damasceno (FCM)  
14h30 – A perspectiva Sócio-Cognitiva e a Reabilitação – Edwige Maria Morato (IEL)  
15h10 – Processos de Nitrosilação – Marcelo Ganzarolli (IQ)  
15h40 – Nitrosilação Protéica e Função Biológica – Mário José Abdalla Saad (FCM)